

## PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: O CONTINENTE AFETIVO EM BENEFÍCIO DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

NONATO, Ivone de Meira<sup>1</sup>  
PELLANDA, Carmen Lúcia Gabardo.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Psicomotricidade Relacional do CIAR

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pós-Graduação em Psicomotricidade Relacional do CIAR

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade social; afetividade; psicomotricidade relacional

### INTRODUÇÃO

A afetividade é elemento essencial na construção da personalidade do sujeito, é o alicerce para que a criança sintam-se segura e se relacione socialmente. Em situações de vulnerabilidade social, as crianças vivem em um contexto em que os laços e vínculos afetivos podem ser fragilizados, acarretando prejuízos no seu desenvolvimento socioemocional. A psicomotricidade relacional atua a nível corporal potencializando o desenvolvimento global, facilitando as relações afetivas e sociais, podendo assim contribuir para o desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade social.

### OBJETIVO

Demonstrar os benefícios da Psicomotricidade Relacional, por meio de vivências afetivas, para o desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade social.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa-ação, utilizando como instrumentos de análise os vídeos das sessões de estágio da Formação em Psicomotricidade Relacional que ocorreram entre março e dezembro de 2019, num total de 35 sessões, com duração de uma hora cada. Os sujeitos deste estudo foram 10 crianças entre 9 e 11 anos frequentadoras da ONG Ação Social Edison Magalhães, localizada no município de Piraquara – PR.

### ANÁLISE DE DADOS

A qualidade das relações na infância é fator essencial para o desenvolvimento psíquico dos sujeitos, seus vínculos primários, servirão de modelo para futuras relações, contribuindo diretamente em seu desenvolvimento interpessoal.

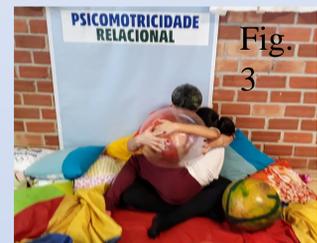
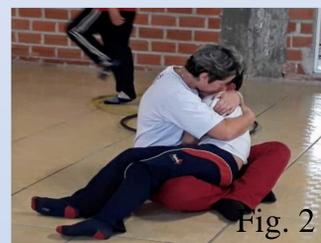
A fragilização de vínculos afetivos e relacionais é um dos fatores mais comprometidos em famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social, ou seja, que vivem diretamente as consequências da desigualdade social, pois a auto estima e valorização própria destes sujeitos é diretamente afetada pelo ambiente, onde acabam se sentindo desvalorizados e com dificuldade de acreditar em seu potencial. (PEREIRA, 2016)

A região onde realizou-se as sessões de psicomotricidade relacional é considerada como de vulnerabilidade social., pois as famílias enfrentam situações de escassez de recursos, como falta de saneamento básico e educação, por exemplo.

Neste contexto, buscou-se com a psicomotricidade relacional proporcionar um espaço de escuta e de livre expressão para estas crianças, para que através do jogo simbólico pudessem expressar seus medos, inseguranças, desejos e ressignificar algumas relações (Fig. 1)

No início das sessões foi possível perceber que as crianças apresentavam algumas dificuldades no relacionamento em grupo,

dificuldade em compartilhar, aceitar o ponto de vista do outro. Sendo assim buscou-se investir na afetividade, no contato corporal, para que a criança encontrasse ali, no adulto, um espaço de prazer e segurança (Fig. 2 e 3), nutrindo-se afetivamente para que então pudesse investir nas relações sociais com maior segurança e de maneira mais saudável. (Fig 4)



O psicomotricista relacional tem a afetividade como sua estratégia mais importante, é a base de toda intervenção, seja ao colocar limites ou frustrar, mas também ao sorrir, abraçar, se fazer um continente afetivo (VIEIRA, BATISTA, LAPIERRE, 2013)

De acordo com Vieira, Batista e Lapierre (2013) o contato corporal faz aflorar todas as tensões afetivas, o corpo é utilizado como um meio de expressão e relação entre o psicomotricista relacional e a criança, o psicomotricista relacional empresta seu corpo como substituto simbólico de outras figuras importantes na vida da criança.

No setting da psicomotricidade relacional, através do simbólico, (Fig. 5 e 6) as crianças puderam ressignificar relações, encontrar segurança, sentir-se vistos e existindo para o outro, fortalecendo seu desejo de SER e permitindo que assim pudessem descobrir novos caminhos, mais prazerosos, para se relacionar com o grupo (Fig. 7)



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicomotricista relacional, através do jogo simbólico, pôde atuar como continente afetivo para as crianças, contribuindo para que elas, ao se sentirem vistas, acolhidas e existindo para o outro, pudessem, então mais seguras de si, investir nas relações sociais de maneira mais prazerosa e equilibrada. O grupo, no decorrer das sessões encontrou novas formas de interação, respeitando o espaço um do outro e convivendo em maior harmonia.

### REFERÊNCIAS

VIEIRA, Leopoldo; LAPIERRE, Anne; BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda. **Psicomotricidade Relacional: A teoria de uma prática**. 3. ed. Fortaleza - Ceará: Rds, 2013.

PEREIRA, Sandra Eni Fernandes Nunes. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social**: Articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. 2016. Disponível em: <<http://acolhimentoemrede.org.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Artigo-sobre-a-REDE.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2019.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasma corporais e prática psicomotora em educação e terapia**: A falta no corpo. São Paulo: Manole, 1984. 139 p.